

QUE ENSINO MÉDIO QUEREMOS?

GUIA PARA A REALIZAÇÃO DE GRUPOS DE DIÁLOGO



QUE ENSINO MÉDIO QUEREMOS?

GUIA PARA A REALIZAÇÃO DE GRUPOS DE DIÁLOGO

 ação
educativa



Elaboração

Ana Paula Corti
Maria Virgínia de Freitas
Milton Alves Santos
Raquel Souza
Thales Alves

Revisão

Thales Alves

Jovens Agentes pelo Direito à Educação

Ana Cláudia Anchieta Ribeiro
Ana Paula do Nascimento Lucinda
Bêlit Tornezi Grisante
Camila Santana Silva
Daniel Carvalho de Almeida
Daniela da Silva Pereira
Douglas Argemiro Alves
Douglas Geronimo da Silva
Gleicy Leal de Goes
Heidy Luize Martins
Jacqueline Maria da Silva
Jefferson Henrique Gomes
Joice Avancini
José Givaldo Ferreira Alves
Karen Cristina Oliveira de Jesus
Malu de Souza Santos
Marcela Deomesessi
Paloma dos Santos Siqueira
Perla Graziela da Silva
Pollyanna Marques de Aguiar
Rodrigo da Cruz Araújo
Vinícius Scuteri Tude Souza

Secretaria

Maria Candelária de Freitas

Agradecimento

Natália Aparecida Serapião
Suelen Pimenta

São Paulo, julho de 2007.

SUMÁRIO

Apresentação	pág. 06
Situação atual do Ensino Médio	pág. 08
Objetivos do encontro	pág. 10
Para dialogar é importante	pág. 10
Caminho 1: O Ensino Médio deve formar para o trabalho	pág. 12
Caminho 2: O Ensino Médio deve formar para o ingresso no Ensino Superior	pág. 16
Caminho 3: O Ensino Médio deve formar para a vida e para a cidadania	pág. 20
Saiba mais.....	pág. 24
Bibliografia	pág. 26

QUE ENSINO MÉDIO QUEREMOS?

Apresentação

O Projeto Jovens Agentes pelo Direito à Educação é desenvolvido pela Ação Educativa, em parceria com cinco escolas estaduais da zona leste da cidade de São Paulo*. Seu objetivo é produzir reflexões e recomendações para o Ensino Médio de forma participativa, envolvendo estudantes, professores, familiares e gestores.

Nesse sentido, tem sido realizada uma capacitação com um grupo de 22 jovens vinculados às escolas parceiras, como agentes pelo direito à educação. Este grupo, juntamente à Ação Educativa, é responsável pela realização de algumas ações com as escolas.

A primeira delas foi a realização de uma pesquisa de opinião que contou com a participação de 880 estudantes das cinco escolas. Esta pesquisa gerou um conjunto de dados estatísticos sobre as visões e os sentidos do Ensino Médio para os (as) estudantes, o qual será subsídio para as comunidades escolares (re) pensarem suas realidades e seus processos educativos.

A segunda ação será a realização de Grupos de Diálogo. Um espaço de reflexão e debate coletivo que deverá gerar dados qualitativos capazes de apontar os caminhos que o Ensino Médio deve percorrer, a fim de se tornar mais sintonizado com as necessidades educativas destas comunidades.

- **Quais são os objetivos do Ensino Médio?**
- **Para que, afinal, ele serve?**
- **Que tipo de formação o Ensino Médio deve oferecer aos jovens?**
- **Qual é a identidade deste nível de ensino?**

Estas são algumas perguntas que vão orientar a realização de dez Grupos de Diálogo nas cinco escolas parceiras. Cada escola vai realizar dois grupos de diálogo, um apenas com estudantes e outro com professores, familiares e gestores das escolas.

Tanto os resultados dos diálogos como os resultados da pesquisa de opinião serão alvo de análises e reflexões envolvendo as comunidades escolares e também especialistas da área de educação, com o objetivo de elaborar recomendações e diretrizes para a política pública do Ensino Médio no estado de São Paulo.

Ampliar e melhorar o Ensino Médio oferecido aos (às) jovens brasileiros (as) é tarefa de toda a sociedade. Para tanto, um passo importante é ouvir aqueles que concretamente estão envolvidos no sistema escolar, para conhecer suas expectativas, necessidades, opiniões e recomendações. A opinião e a participação de todos (as) é fundamental para a construção de uma escola pública democrática, que atenda às necessidades da população.

É importante envolver os (as) cidadãos (ãs) como co-responsáveis pelas políticas públicas. Tais políticas implicam a realização de escolhas, as quais trazem conseqüências para os indivíduos, bem como para a sociedade como um todo.

Nossa tarefa será refletir coletivamente sobre as possíveis conseqüências de determinados caminhos na política pública de Ensino Médio, verificando pontos favoráveis e desfavoráveis de cada um deles.

Desde já agradecemos a colaboração de todos (as) que se dispuseram a participar dos Grupos de Diálogo. Sua contribuição será valiosa para que possamos construir, a várias mãos, nossas apostas em relação à escola que queremos.

Um bom diálogo a todos (as)** nós!



* E. E. Padre Nildo do Amaral Junior – São Miguel Paulista
E. E. Prof. Aroldo de Azevedo- Jardim Planalto
E. E. Prof. João Dias da Silveira- Vila Carrão
E. E. Prof. Moacyr Campos- Vila Antonieta
E. E. Reverendo Urbano de Oliveira Pinto – A. E. Carvalho

** Ao longo do texto será adotado o genérico da língua, que é masculino, para referir-se às pessoas. Nosso objetivo é facilitar a leitura, mas é importante destacar que estaremos falando sempre de homens e mulheres, moças e rapazes.

SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO MÉDIO

Até pouco tempo atrás, as discussões sobre o Ensino Médio estavam muito marcadas pela questão do acesso e da expansão do número de escolas e de matrículas. Hoje, os debates incorporaram também uma preocupação com a qualidade dos cursos. Tal preocupação decorre da constatação de que, apesar do aumento do número de matrículas, existem baixos níveis de aproveitamento e de desempenho dos estudantes, ao lado de altos índices de repetência e de evasão. Ou seja, há mais estudantes na escola, porém eles estão aprendendo pouco.

Dados do Governo Federal expressam o tamanho do problema. Nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2006, em uma escala de 0 a 100, a média nacional dos alunos foi de apenas 36,9 pontos; menor do que a verificada em 2005, de 39 pontos. O pior desempenho foi verificado entre estudantes de escolas públicas, com média de 34,94; jovens de escolas particulares obtiveram média de 50,57. A evasão de jovens do Ensino Médio também é bastante expressiva. Quinze em cada 100 jovens matriculados nesse nível de ensino abandonaram os estudos em 2004, o que significa que 1,402 milhão de alunos deixou a escola num universo de 9,169 milhões de matrículas. É praticamente o dobro do registrado no Ensino Fundamental.

No que diz respeito às habilidades básicas de leitura e escrita, os dados também não são animadores. Os resultados do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB) demonstram uma diminuição no nível de aproveitamento dos jovens estudantes do último ano do Ensino Médio das escolas públicas. Entre 1995 e 2005, a média em Língua Portuguesa dos estudantes das redes municipais e estaduais diminuiu em 46 pontos; em Matemática a queda foi de 20,6 pontos.

O Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf), realizado em 2001, verificou que apenas 47% dos jovens entrevistados, de 15 a 24 anos, mostravam pleno domínio das habilidades ligadas à leitura de textos longos, enquanto 35% só conseguiam localizar informações em textos curtos, demonstrando um nível básico de alfabetização.

O quadro do Ensino Médio em São Paulo não é diferente: o Tribunal de Contas do Estado (TCE) verificou que as taxas de aprovação vêm caindo desde 1997, quando o índice de aprovação foi de 83,6%; em 2004, a cifra baixou para 78,3% e, em 2005, ficou em 77,4%, a menor já verificada ao longo da história do Ensino Médio. O estado, que possui uma das maiores redes públicas de ensino do Brasil, não dispõe de dados mais favoráveis em avaliações, como o ENEM, e tampouco menores índices de evasão, se comparado à média nacional.

Portanto, efetivar o direito dos jovens à educação no Ensino Médio é ainda um enorme desafio, cujo enfrentamento deve envolver a melhoria da qualidade do ensino, de forma que permita a permanência e o aprendizado efetivo dos estudantes.

Para que isso ocorra é preciso envolver a sociedade no debate acerca dos objetivos e dos caminhos para as políticas públicas no Ensino Médio. Afinal, qual a escola que os jovens e a população almejam? Como os professores, diretores e familiares definem as finalidades do Ensino Médio?

Os objetivos do Ensino Médio oscilaram historicamente entre a preparação para o Ensino Superior e a formação para o trabalho. Atualmente, incorporou fortemente a idéia de uma formação geral que prepare para a vida e para a cidadania.

E para você, que tipo de Ensino Médio seria melhor?



OBJETIVOS DO ENCONTRO

Promover um amplo diálogo participativo com estudantes e também com professores, diretores, coordenadores e familiares a respeito do Ensino Médio que almejam.

Possibilitar um espaço de diálogo e de aprendizado sobre o Ensino Médio, que respeite as opiniões individuais e possibilite a negociação coletiva de decisões em torno dos melhores caminhos para esse nível de ensino.

Como vai acontecer?

Na primeira parte do dia os Grupos de Diálogo formados por estudantes vão se debruçar sobre a seguinte questão: considerando os desafios do seu dia-a-dia e os seus projetos para o futuro, que coisas você precisa aprender?

Os grupos formados por professores, diretores e familiares vão dialogar a respeito de quais seriam as aprendizagens essenciais dos jovens na sua opinião: considerando o seu conhecimento a respeito da vida dos jovens, que coisas eles precisariam aprender?

Na segunda parte do dia, tendo em mãos as necessidades de aprendizagem dos jovens, os grupos vão dialogar sobre qual o tipo de Ensino Médio mais adequado para atendê-las, a partir da seguinte pergunta: qual o melhor caminho para o Ensino Médio?

Caminho 1

O Ensino Médio deve promover a reflexão sobre o mundo do trabalho atual e capacitar os jovens para o exercício profissional.

Caminho 2

O Ensino Médio deve preparar os jovens para o ingresso no Ensino Superior, estimulando-os a prestarem o vestibular e a continuarem os estudos.

Caminho 3

O Ensino Médio deve oferecer uma formação geral para a vida e para a cidadania, estimulando a participação social, o acesso às tecnologias e o uso de diferentes linguagens culturais e artísticas.

Os grupos poderão escolher um único caminho, mesclar elementos de mais de um caminho ou até de todos eles, inventar um novo caminho, ou até mesmo concluir que nenhum destes caminhos seria adequado. O importante é que todos possam dar sua opinião e, a partir disso, construir uma decisão coletiva, considerando os pontos favoráveis e desfavoráveis de todos os caminhos.

Para dialogar é importante:

- Estar disposto a ouvir o “outro” verdadeiramente.
- Acreditar que aquilo que os outros têm a dizer pode ajudá-lo a formar sua própria opinião.
- Tentar construir um entendimento comum, verificando pontos parecidos nas várias idéias apresentadas.
- Respeitar o ponto de vista dos outros, tratando as opiniões diferentes da sua como oportunidades de conhecer outras idéias e não como opiniões a serem combatidas.
- Expressar as discordâncias sem brigas ou ofensas.
- Estimular a fala de todos os presentes e evitar que só alguns concentrem as falas.



CAMINHO I

O ENSINO MÉDIO DEVE FORMAR PARA O TRABALHO

No Brasil, uma parcela importante dos jovens que estudam está trabalhando ou procurando trabalho. Ou seja, são estudantes, mas também são trabalhadores. Uma das maiores preocupações destes jovens é como se inserir num mercado de trabalho tão competitivo, com oportunidades cada vez mais escassas. E para os que já estão nele, o desafio é de se manter e/ou conseguir progredir profissionalmente.

É dever da escola, como um espaço dedicado à formação e preparação dos jovens, reconhecer a necessidade do trabalho em suas vidas e ajudá-los a compreenderem o funcionamento do “mundo do trabalho” atual, bem como apoiá-los para que tenham mais chances de nele se inserir, permanecer e progredir.

VOCÊ SABIA?

- Dentre os jovens que participaram do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) em 2003, 20% estavam procurando trabalho e 47,1% estavam trabalhando. A maioria deles (82,5%) trabalhou enquanto cursava o Ensino Médio. Isso mostra que, no Brasil, os jovens tendem a conciliar trabalho e estudo, diferente de países desenvolvidos, nos quais a tendência é dos jovens apenas estudarem, deixando para depois a entrada no mercado de trabalho.
- A pesquisa Retratos da Juventude Brasileira revelou que o emprego e a vida profissional são a segunda maior preocupação dos jovens brasileiros, atrás apenas do tema violência. Na mesma pesquisa foi perguntado aos jovens se achavam que sua vida iria melhorar. Dos que responderam ‘sim’, o motivo mais citado para esta melhora foi a crença de que iriam conseguir um trabalho ou um emprego melhor. Isso mostra que boa parte das esperanças dos jovens está depositada no trabalho.
- O público juvenil é mais atingido pelo desemprego do que o adulto. Dados fornecidos pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE mostram que, em 2006, os jovens entre 16 e 24 anos representavam 45,5% do total de desempregados do país.
- Os jovens no Brasil começam a trabalhar, em média, com 15 anos de idade, segundo pesquisa Retratos da Juventude Brasileira.
- No estado de São Paulo a formação profissional é de responsabilidade do Centro Paula Souza, que administra as Escolas Técnicas Estaduais. Em 2006, havia apenas uma vaga de educação profissional pública para cada 20 jovens matriculados no Ensino Médio estadual.
- No Brasil, metade das vagas em cursos técnicos são oferecidas por escolas privadas (55% do total), 33% das vagas são oferecidas pelas escolas estaduais e apenas 11% pelas escolas técnicas federais.
- Houve um período em que o Ensino Médio (na época chamado de colegial e, posteriormente, de 2º grau) era totalmente voltado para a profissionalização dos jovens. Foi o que estabeleceu a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1971 (lei 5.692). Com esta lei esperava-se que os jovens se formassem no Ensino Médio prontos para exercerem uma profissão e, assim, não precisariam entrar nas universidades.





Pontos favoráveis

- Se a escola for voltada à formação profissional, permitirá que os jovens tenham um diploma. Isso vai facilitar sua entrada no mercado de trabalho em ocupações mais qualificadas.
- A escola deixará de se silenciar em relação à condição trabalhadora de seus alunos e deverá oferecer um ensino mais sintonizado com as expectativas e as necessidades profissionais deles.
- O ensino será mais prático, voltado ao trabalho, e, conseqüentemente, menos teórico, o que vai despertar o interesse dos alunos.
- Os jovens terão mais chances de construir um projeto profissional ao longo do Ensino Médio, coisa que não acontece hoje em dia. Isso porque vão compreender melhor o mercado de trabalho e serão estimulados a pensar sobre si dentro deste mercado, a planejar e projetar uma escolha profissional, bem como ter idéia de caminhos que deverão percorrer para concretizar seus planos.
- O país poderá melhorar sua economia, pois se os jovens estiverem melhor preparados para o trabalho serão mais produtivos e capazes de gerar mais riquezas.
- A escola terá que se atualizar em relação às mudanças científicas, tecnológicas, produtivas, tornando-se mais próxima dos avanços existentes nas empresas e na sociedade, e aproximando os alunos destes avanços.



Pontos desfavoráveis

- Se as escolas oferecerem formação tendo em vista fornecer uma habilitação profissional aos jovens, vai gerar um “excesso” de diplomas no mercado. Diante de tanta oferta de diplomas, eles valerão pouco e, conseqüentemente, não vão ajudar os jovens a conseguirem emprego.
- A escola vai deixar de formar cidadãos críticos e conscientes para formar, sobretudo, trabalhadores que “sirvam” para o mercado de trabalho, que se “encaixem” nas exigências dos empregadores e cuja preocupação central é com sua própria vida profissional.
- Como as escolas estão muito despreparadas para a formação profissional (não tem laboratórios, equipamentos, máquinas e materiais) vão oferecer um ensino de baixa qualidade.
- Os jovens que serão formados para o trabalho terão mais dificuldade de prestar o vestibular, pois não foram preparados para isso. As chances dos alunos de escolas públicas entrarem na faculdade vão diminuir ainda mais.
- Como os professores que estão nas escolas não possuem conhecimentos técnicos e profissionalizantes, eles podem perder seus empregos, e o país vai desperdiçar um grande contingente de profissionais já formados.
- Como não há empregos para todos, a escola corre o risco de formar trabalhadores que irão ocupar postos de baixa qualificação no mercado de trabalho, desenvolvendo tarefas para as quais a escolaridade do Ensino Médio não seria necessária. Isso iria reforçar ainda mais as desigualdades já existentes.



CAMINHO 2

O ENSINO MÉDIO DEVE FORMAR OS JOVENS PARA INGRESSAREM NO ENSINO SUPERIOR

Atualmente as oportunidades de escolarização estão aumentando para os jovens. Cada vez mais eles têm acesso ao Ensino Médio e também demonstram interesse em prosseguir os estudos nas universidades. Em boa parte, isso se deve à necessidade de buscar maior qualificação frente a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Isso porque quanto maior o grau de escolaridade, maiores as chances de conseguir um emprego e de progredir profissionalmente.

Além disso, a vida universitária abre um grande leque de oportunidades aos jovens: acesso a um ambiente acadêmico, experimentação de escolhas profissionais, convívio com outros jovens, engajamento em projetos de extensão universitária que ajudam as comunidades, contato com informações e conhecimentos socialmente valorizados, entre outros. Enfim, a universidade oferece um conjunto de oportunidades de crescimento pessoal e social.

Considerando a alta competitividade pelas vagas nas universidades, sobretudo nas públicas, é tarefa da escola preparar os jovens para enfrentarem esta competição e, inclusive, estimular e incentivar aqueles alunos que ainda não tenham interesse a ingressarem no Ensino Superior.

VOCÊ SABIA?

- Nos últimos anos, o número de jovens que ingressaram no Ensino Superior cresceu no Brasil. Entre 1995 e 2001, houve um aumento de 88% de jovens que entraram na faculdade. Apesar desse avanço, segundo o Ministério da Educação, ainda é baixo o número de pessoas que chegam às universidades: em 2006, 2 milhões de alunos concluíram o Ensino Médio, mas apenas cerca de 400 mil jovens ingressaram em universidades.

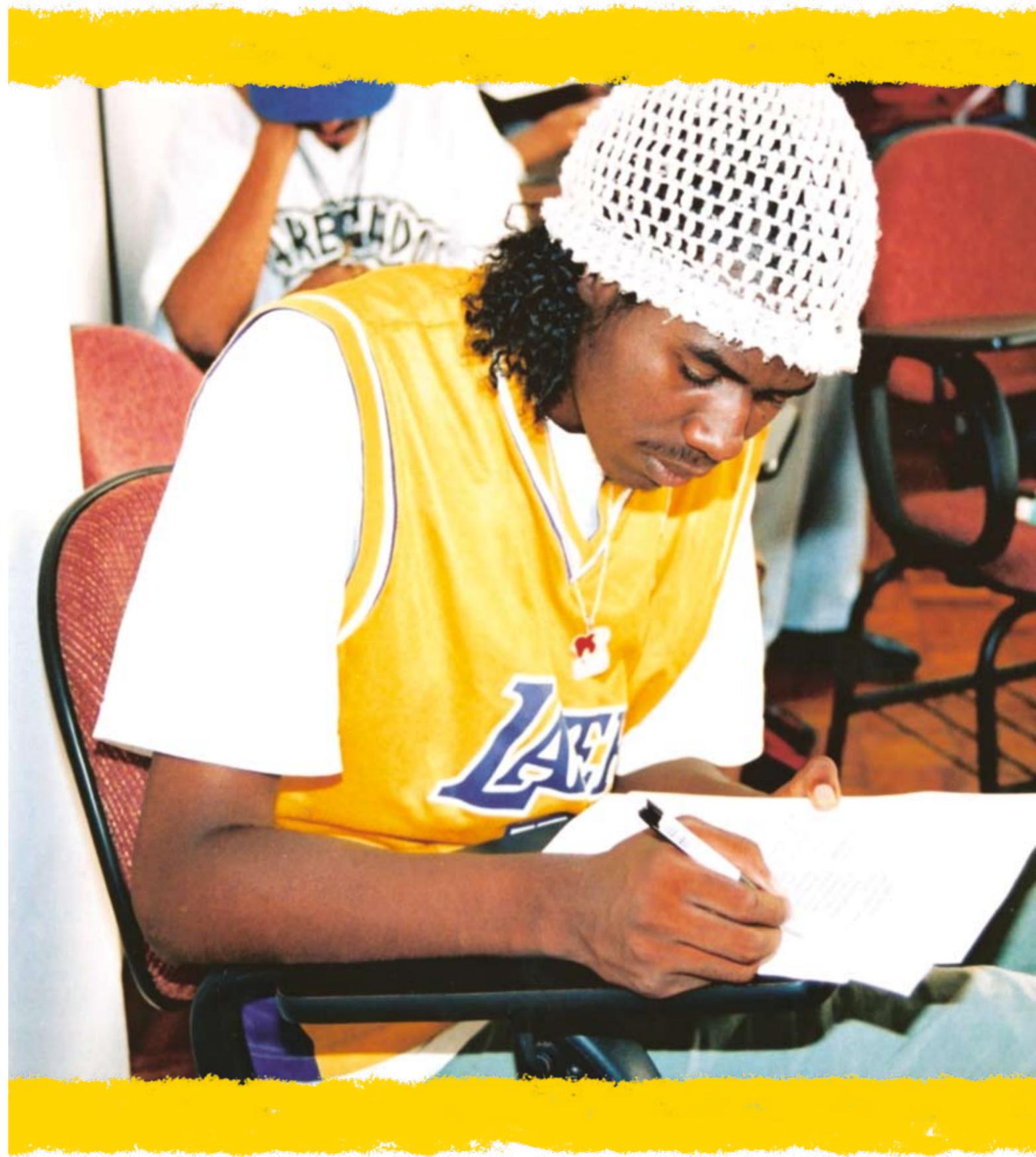
- No Estado de São Paulo, a maioria dos estudantes de Ensino Médio está em escolas públicas estaduais. Mas, na USP (Universidade de São Paulo), em 2006, dos que passaram no vestibular, 73% eram estudantes de escolas privadas e apenas 19% tinham estudado exclusivamente em escolas públicas.

- Para facilitar o acesso de estudantes ao Ensino Superior público, 33 universidades do país adotaram cotas (reserva de vagas) para estudantes de escolas públicas, negros e indígenas. Isso tem possibilitado a entrada na faculdade de segmentos que até hoje foram excluídos do acesso ao Ensino Superior.

- Em 2004, o Governo Federal criou o ProUni – Programa Universidade para Todos. Esse programa concede bolsas de estudo integrais e parciais a estudantes de baixa renda que queiram ingressar em faculdades particulares. Para participar, os interessados devem obrigatoriamente fazer o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e obter uma nota mínima de 45 pontos na prova de redação e conhecimentos gerais. Os resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de estudo, isto é, elas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que vão estudar.

- O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa destinado a financiar a graduação de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. A partir de setembro de 2005, o Fundo passou a financiar 50% do valor da mensalidade. Os outros 50% são pagos pelo aluno diretamente à instituição de ensino.

- Atualmente, apenas 12% dos jovens entre 18 e 24 anos fazem faculdade. Este número é bem menor do que o indicado pelo Plano Nacional de Educação, um documento que foi elaborado pelo governo e pela sociedade civil organizada e que prevê a presença, até 2010, de pelo menos 30% da população entre 18 e 24 anos na educação superior.





Pontos favoráveis

- Os alunos das escolas públicas terão maiores chances de entrarem nas universidades, inclusive nas públicas. Isso vai permitir romper o ciclo de reprodução da desigualdade social, pois as pessoas mais pobres terão mais chances de melhorar de vida.
- Quem está preparado para o vestibular também está mais preparado para enfrentar outras provas, como os concursos públicos e outros processos de seleção.
- Os alunos vão ficar mais motivados para estudar e para concluir o Ensino Médio, pois vão sentir que têm chances reais de entrarem numa universidade.
- Os jovens, em geral, serão estimulados a seguirem uma carreira universitária, o que vai aumentar o nível de escolaridade da população brasileira e possibilitar ao país acelerar seu processo de desenvolvimento econômico e social.
- A preparação para o ingresso no Ensino Superior vai fornecer uma base de formação teórica e científica aos jovens. O Brasil vai revelar talentos na área da pesquisa e da ciência, o que é muito importante para o desenvolvimento de um país.
- Os jovens dependeriam cada vez menos de cursinho particulares e deixariam de contribuir para o atual “mercado dos vestibulares”.



Pontos desfavoráveis

- O Ensino Médio vai se voltar ao preparo dos jovens para a competição no vestibular, quando deveria ensinar os valores da cooperação, da solidariedade e da inclusão. Vai estimular a competitividade em vez de questioná-la e de defender que haja vagas para todos nas universidades.
- Há muitos estudantes no Ensino Médio que não pretendem fazer faculdade. Se a escola for voltada apenas para o prosseguimento dos estudos no ensino superior, estes alunos vão se sentir desestimulados em frequentar o Ensino Médio e a escola não terá sentido para eles.
- A formação para o vestibular é muito restrita aos conteúdos teóricos das várias matérias. Há outras coisas que os jovens devem aprender para se prepararem para a vida, tais como: desenvolver uma visão crítica da realidade, aprender habilidades, atitudes e valores necessários para a vida em sociedade, estar preparado para ajudar a resolver conflitos, saber conduzir-se nas relações afetivas e nos cuidados com o corpo, usar a criatividade, entre outras. Se o Ensino Médio for apenas voltado para o vestibular, vamos ter pessoas com mais conhecimentos, porém menos preparadas para enfrentar os desafios da vida.
- O número de vagas no Ensino Superior é bem menor do que o número de estudantes que se formam no Ensino Médio. Aqueles que não conseguirem entrar numa faculdade vão estar despreparados para outras alternativas e serão prejudicados.
- Não basta formar os jovens para entrarem nas faculdades, pois muitos não têm condições de se manter nelas. Eles precisam comprar livros, pagar pelo transporte, se alimentar, ter tempo disponível para estudar. Boa parte dos jovens apenas poderá se manter na faculdade se arranjar um emprego, mas como o estudante conseguirá fazer isso se estará despreparado para o mundo do trabalho?
- O país precisa de todo tipo de trabalho, não só o de nível superior. Se ficar voltado apenas à preparação para a universidade, o Ensino Médio vai difundir a falsa ideia de que o único caminho para um bom futuro profissional é entrar na faculdade, quando na verdade há outros caminhos.



CAMINHO 3

O ENSINO MÉDIO DEVE FORMAR OS JOVENS PARA A VIDA E PARA A CIDADANIA

No mundo atual, é cada vez maior a quantidade de informações que as pessoas podem ter acesso. Rádio, televisão, jornais, revistas, filmes, livros e Internet são meios que, sem dúvida, aumentam nosso leque de comunicação e de busca por conhecimento.

É papel do Ensino Médio enriquecer as informações disponíveis aos alunos, oferecendo-lhes acesso às tecnologias, aos espaços culturais, às diferentes linguagens artísticas. Mas não pára por aí: a escola precisa formar o aluno para que ele possa ter uma postura ativa frente a esse conjunto de informações e buscar um saber mais aprofundado, com espírito crítico e fundamentado.

A escola deve, principalmente, ajudar o aluno a compreender o mundo e a desenvolver sua própria opinião, a conhecer melhor suas próprias potencialidades e limites, a expressar-se por meio de diferentes linguagens, a saber fazer escolhas conscientes, a conviver com as diferenças, a construir projetos para o seu futuro e para o da sociedade.

VOCÊ SABIA?

- A pesquisa Retratos da Juventude Brasileira, em 2005, revelou que 69% dos jovens nunca foram a museu, 62% nunca foram a teatro, 58% nunca foram a shows. Além disso, de cada dez jovens brasileiros, quatro nunca foram a um cinema.

- Muitos jovens vêem na escola uma possibilidade de tomarem contato com as tecnologias. Uma das principais reivindicações dos jovens brasileiros no Ensino Médio é por laboratórios de informática nas escolas, segundo pesquisa publicada pela UNESCO, em 2003. No estado de São Paulo, mais da metade dos alunos (59,5%) apontou que esta deveria ser uma prioridade na sua escola.

- Na mesma pesquisa citada acima, de cada dez estudantes de São Paulo, oito afirmaram que as coisas aprendidas na escola os ajudam a pensar sobre o mundo atual e sobre a sociedade. Isso mostra que a escola cumpre papel importante na formação de cidadãos informados, críticos e capazes de construir posicionamentos diante do mundo que os cerca.

- Diversas pesquisas na área da educação mostram que uma das coisas mais valorizadas pelos jovens na escola é a oportunidade de conhecer pessoas, de conviver com colegas, de fazer amizades e de criar vínculos. Portanto, a escola não é apenas o espaço dos conteúdos e do conhecimento, mas também da convivência e da sociabilidade.

- A Resolução nº 4, de 16 de agosto de 2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE), determina a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia para o Ensino Médio, indicando que estas disciplinas são importantes na formação para a cidadania. Os sistemas de ensino terão até agosto de 2007 para incluírem as disciplinas no currículo. Esta foi uma reivindicação feita pelos jovens da cidade de São Paulo no Fórum Jovem de 2005.

- O grêmio estudantil foi criado para que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação, tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. Durante a ditadura militar, as organizações de estudantes foram proibidas e apenas se tornaram possíveis com a volta da democracia brasileira. Portanto, o grêmio é uma conquista e um direito dos estudantes.





Pontos favoráveis

- A formação para a vida e para a cidadania prepara as pessoas para enfrentarem os desafios do presente, para se posicionarem diante da realidade social. Com isso, os indivíduos poderão realizar diversas escolhas, sem se limitar à idéia de somente pensar o que serão no futuro.
- As pessoas se tornarão mais críticas e participativas, o que é bom para o país e para a democracia.
- Uma formação voltada para a cidadania irá enfatizar a importância da convivência democrática, da aceitação das diferenças, da necessidade do diálogo e da participação das pessoas para a resolução dos problemas coletivos.
- Os jovens terão mais acesso a diferentes linguagens artísticas e culturais e às diferentes tecnologias e meios de comunicação.
- Essa formação vai contribuir para as pessoas serem mais criativas, mais autônomas, e não ficarem restritas a um certo tipo de atividade.
- A escola dará uma base para que cada um possa conhecer suas potencialidades e escolher seu próprio caminho na universidade, no mundo do trabalho, no mundo da política e da vida comunitária, dando as condições para que as pessoas continuem aprendendo em outros espaços para além da sua unidade escolar.



Pontos desfavoráveis

- Com essa formação, as disciplinas e conteúdos escolares tradicionais perdem importância, o que pode prejudicar aqueles que pretendem prestar vestibular.
- Essa formação não garante que os estudantes tenham uma profissão e que estejam preparados para um mercado de trabalho competitivo.
- A escola pode perder o seu foco, envolvendo-se em um conjunto de atividades de caráter cultural, comunitário, político e social, sem ter clareza dos seus objetivos.
- O fortalecimento de grupos culturais, de grupos de mídia e de grêmios estudantis nas escolas pode provocar o aparecimento de conflitos e de tensões entre professores e estudantes.
- Os professores teriam que receber um preparo do Estado para esse tipo de formação, pois a maioria deles teve uma formação universitária voltada apenas para a sua disciplina (História, Física...). Esse pode ser um processo muito demorado e os alunos seriam prejudicados por isso.
- A escola é uma instituição muito rígida, que resiste às mudanças. Dificilmente terá agilidade para acompanhar os avanços tecnológicos, o desenvolvimento artístico e cultural, até porque isso exige recursos materiais que a escola não possui. Outros espaços, como a TV, a família, os grupos religiosos e culturais, as associações comunitárias, entre outras, são mais eficientes para possibilitar o acesso às informações, às tecnologias, ao desenvolvimento de valores e ao exercício da cidadania.



SAIBA MAIS...

Sites

www.mec.gov.br - site do Ministério da Educação. Nele, você encontra informações sobre a educação no Brasil, programas, projetos, notícias e links de interesse. Como destaques, um espaço especial para o ProUni – Programa Universidade para Todos e para a Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec), órgão responsável pelas políticas de desenvolvimento no Ensino Médio.

www.educacao.sp.gov.br - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Guia de escolas estaduais, projetos nas escolas, direitos humanos, educação à distância, publicações, arquitetura escolar e política educacional do estado.

www.inep.gov.br - site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Dados e sensos estatísticos sobre a educação no país, nos estados e nos municípios. Além disso, também é possível localizar os últimos resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

www.unesco.org.br - UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Oportunidade para conhecer alguns estudos e pesquisas referentes à juventude e à educação no país e no mundo.

Publicações

Ensino Médio: Múltiplas Vozes. ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. Brasília: Unesco/Ministério da Educação, 2003. – Pesquisa realizada em 13 capitais brasileiras que mostra os atuais aspectos do Ensino Médio e da escola pública no país.

Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores. CORTI, Ana Paula; SOUZA, Raquel. São Paulo: Ação Educativa, 2004. O livro tem como objetivo aproximar o debate sobre juventude tanto do mundo escolar quanto dos profissionais de educação.

Documentários

Pro Dia Nascer Feliz (2006, dir. João Jardim, dur. 88') – documentário que mostra as situações da juventude brasileira na escola, envolvendo preconceito, precariedade, violência e esperança. Adolescentes e profissionais de educação de três estados do país, de classes sociais distintas, falam de suas vidas na escola, seus projetos e inquietações.

Além da Lousa – Culturas Juvenis, Presente! (2000, dir. grupo de Educação, Ritmo Rua, dur. 14') – curta metragem feito por integrantes de quatro grupos juvenis de São Paulo, após um curso de produção audiovisual promovido pela ONG Ação Educativa, no qual são mostradas algumas experiências educativas que buscam superar a tradicional dinâmica da lousa e do giz.



BIBLIOGRAFIA

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. Ensino Médio: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 4*, de 16 de agosto de 2006. Brasília: Conselho Nacional de Educação, ago. 2006.

CONSTANTINO, Luciana. 1,4 milhão de jovens larga o ensino médio. Folha de São Paulo, São Paulo: 24 mar. 2006.

DIEESE. A ocupação dos jovens nos mercados de trabalho metropolitanos. Estudos e Pesquisas. Ano 3, n. 24, set. 2006.

Disponível em: <http://www.dieese.org.br/esp/estpesq24_jovensOcupados.pdf>. Acesso em 03/06/07.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Relatório Final ENEM 2003. Brasília: abr. 2004. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/enem/2004/relatorio_final_ENEM2003.pdf . Acesso em 25/06/07.

_____. Relatório ENEM 2006. Brasília: fev. 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/enem/2004/relatorio_final_ENEM2003.pdf> . Acesso em 25/06/07.

_____. Dados Saeb 1995 - 2005. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 15/06/07.

_____. Censo Escolar 2006. Brasília: 2007. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>>. Acesso em 02/06/07.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global; Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, 2003. p. 287

SPOSITO, Marília Pontes. Jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

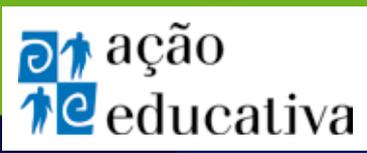
TAKAHASHI, Fábio. Cai o número de aprovados no ensino médio em São Paulo. Folha de São Paulo, São Paulo, 1º ago. 2006.

Links consultados:

<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=391&Itemid=375>

<http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/oprograma.htm>

<http://www.fuvest.br/scr/qasen.asp?anofuv=2006&fase=3&carr=0000000TOT&quest=07&tipo=3&grupo=1>



www.acaoeducativa.org.br